



EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Prova Escrita de Geografia A

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 719/Época Especial

15 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2015

Página em branco

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

É permitido o uso de régua e de calculadora do tipo não alfanumérico, não programável.

Não é permitido o uso de corretor. Deve riscar aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

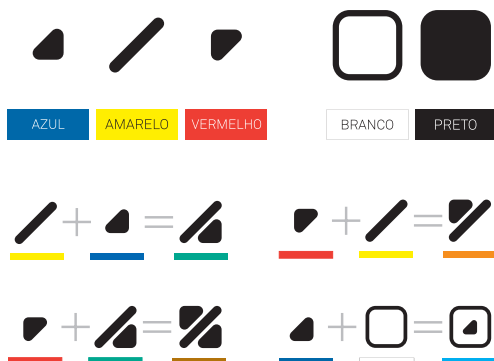
As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO



Na resposta aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvam a produção de um texto, a classificação tem em conta a organização dos conteúdos e a utilização da terminologia específica da disciplina.

GRUPO I

Os níveis de armazenamento de água nas albufeiras das bacias hidrográficas dependem, entre outros fatores, da variação intra-anual da precipitação.

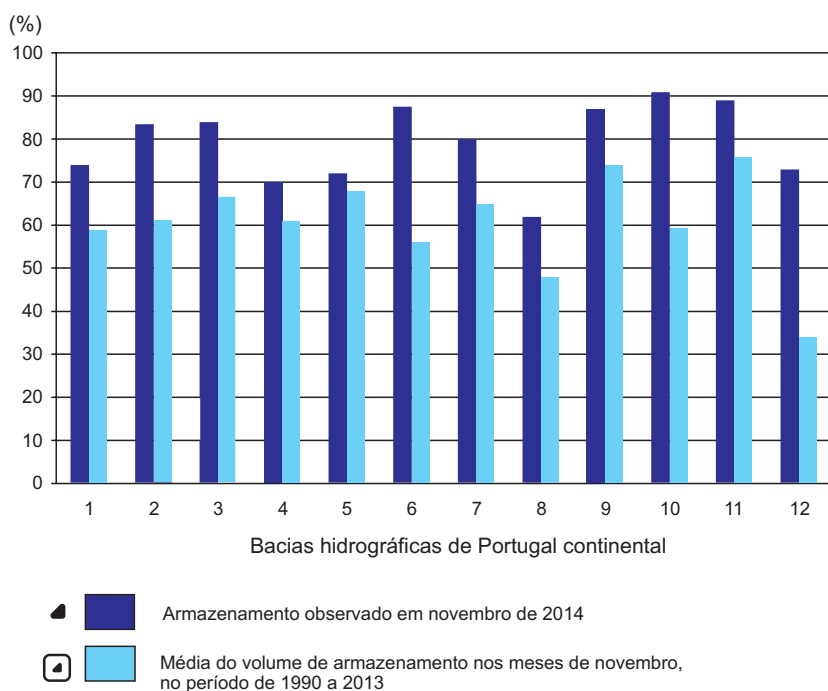
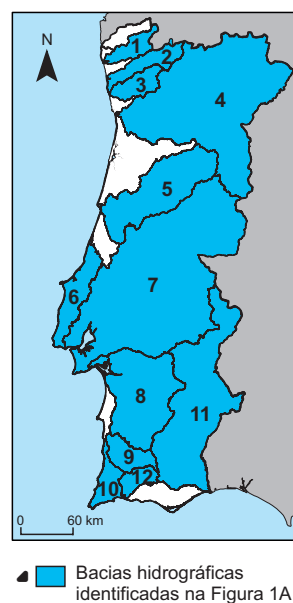


Figura 1A – Percentagem de água armazenada em doze das principais bacias hidrográficas de Portugal continental.



Fonte: <http://snirh.pt> (adaptado) (consultado em dezembro de 2014)

Figura 1B – Principais bacias hidrográficas de Portugal continental.

1. A análise da Figura 1A permite concluir que, em novembro de 2014, os valores de armazenamento de água, por bacia hidrográfica, eram, relativamente à média dos valores registados, nos meses de novembro, entre 1990 e 2013, superiores a
- (A) 30 pontos percentuais apenas em duas bacias hidrográficas.
 - (B) 20 pontos percentuais apenas em duas bacias hidrográficas.
 - (C) 20 pontos percentuais em quatro bacias hidrográficas.
 - (D) 30 pontos percentuais em quatro bacias hidrográficas.

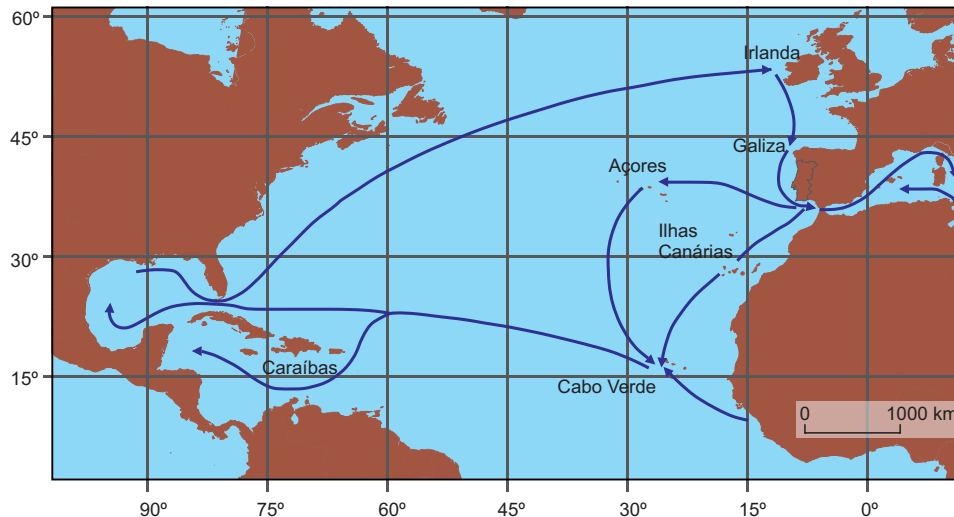
2. As bacias hidrográficas que, de acordo com as Figuras 1A e 1B, apresentavam percentagens de armazenamento superiores a 80% da sua capacidade total, no mês de novembro de 2014, eram, entre outras,
- (A) Douro, Mondego e Guadiana.
 - (B) Cávado, Mira e Guadiana.
 - (C) Cávado, Douro e Sado.
 - (D) Mondego, Sado e Mira.
3. As percentagens de água armazenada registadas em novembro de 2014, observadas na Figura 1A, explicam-se pela
- (A) ação predominante do anticiclone dos Açores sobre todo o território nacional.
 - (B) passagem das perturbações da frente polar apenas sobre o território a norte do rio Tejo.
 - (C) passagem das perturbações da frente polar sobre todo o território nacional.
 - (D) ação predominante do anticiclone dos Açores apenas sobre o território a sul do rio Tejo.
4. A maior irregularidade do regime hidrológico dos rios a sul do Tejo, relativamente aos rios localizados a norte do Tejo, deve-se, entre outros fatores,
- (A) à maior variabilidade das precipitações e ao menor número de dias de chuva.
 - (B) à maior amplitude térmica e ao predomínio do substrato granítico.
 - (C) à menor variabilidade das precipitações e ao menor número de dias de chuva.
 - (D) à menor amplitude térmica e ao predomínio do substrato xistoso.
5. As ondas de calor e as vagas de frio que ocorrem em Portugal potenciam, respetivamente, riscos como
- (A) os fogos florestais e a destruição de culturas agrícolas.
 - (B) a dessecação dos solos e os deslizamentos de terras.
 - (C) os surtos de pneumonia e as inundações.
 - (D) a morte do gado e a eutrofização das águas superficiais.
6. A gestão das bacias hidrográficas transfronteiriças ibéricas pressupõe acordos entre Portugal e Espanha que visam, entre outros objetivos,
- (A) generalizar as captações de água subterrânea para rega e controlar os efeitos dos incidentes de poluição accidental.
 - (B) garantir os caudais em função da precipitação e assegurar a preservação da reserva agrícola nacional.
 - (C) promover a segurança das infraestruturas hidráulicas nos dois países e definir a área da reserva ecológica nacional.
 - (D) contribuir para a proteção das águas superficiais e subterrâneas e salvaguardar o aproveitamento sustentável dos recursos hídricos.

GRUPO II

O texto seguinte e a Figura 2 dizem respeito à aquicultura e à rota do atum-rabilho.

Portugal tem vindo a apostar na engorda de espécies de atum, como o atum-rabilho, em contexto de aquicultura *offshore*, aproveitando as características do clima de agitação marítima da sua costa meridional. O atum é capturado e conduzido para armações, onde vai ser engordado, para depois ser exportado, principalmente, para o Japão.

Fonte: www.portugal.gov.pt (adaptado)
(consultado em dezembro de 2014)



Fonte: Costa, L., *O atum em Portugal de 1896 a 2011: Contributos para a sua história ambiental, ecológica e económica*, Universidade de Lisboa, 2013, p. 17 (adaptado)

Figura 2 – Rota do atum-rabilho.

1. De acordo com a Figura 2, a rota migratória do atum-rabilho ocorre, aproximadamente,

- (A) entre 10° S e 55° N e entre 15° W e 100° E.
- (B) entre 10° S e 55° N e entre 15° E e 100° W.
- (C) entre 10° N e 55° N e entre 15° E e 100° W.
- (D) entre 10° N e 55° N e entre 15° W e 100° E.

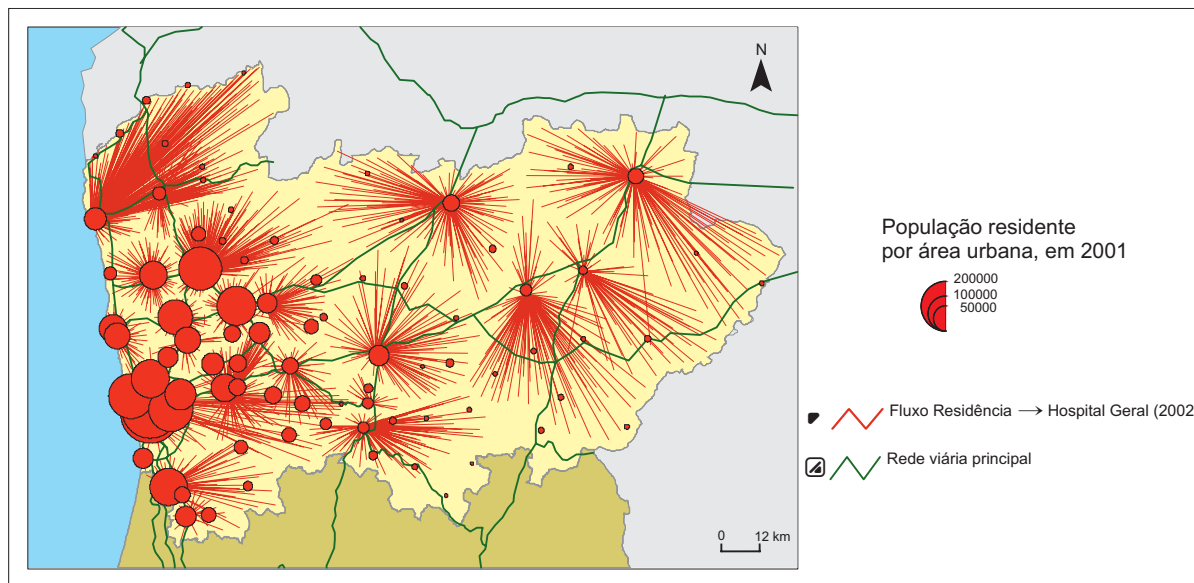
2. De acordo com o texto, a aquicultura do atum no Algarve pratica-se

- (A) afastada da costa e destina-se, principalmente, ao mercado interno.
- (B) junto da costa e destina-se, principalmente, ao mercado externo.
- (C) afastada da costa e destina-se, principalmente, ao mercado externo.
- (D) junto da costa e destina-se, principalmente, ao mercado interno.

3. A análise do texto e da Figura 2 permite-nos afirmar que duas das condições naturais propícias à fixação de unidades de aquicultura do atum-rabilho são
- (A) a fraca agitação marítima ao longo do ano e a proximidade das rotas migratórias.
 - (B) a proximidade das águas quentes do Mar Mediterrâneo e o traçado retilíneo da costa.
 - (C) a baixa profundidade das águas oceânicas e a diversidade de espécies piscícolas.
 - (D) a elevada extensão da plataforma continental e a qualidade das águas oceânicas.
4. A aquicultura contribui para a gestão racional dos recursos piscatórios, uma vez que
- (A) diversifica a captura de espécies piscícolas nas águas costeiras.
 - (B) garante o abastecimento dos mercados em espécies piscícolas de águas profundas.
 - (C) assegura o cumprimento das quotas de pesca atribuídas a cada país.
 - (D) permite a preservação dos *stocks* de espécies piscícolas em perigo de extinção.
5. O estabelecimento de acordos bilaterais de pesca entre Portugal e outros países fora da União Europeia é vantajoso, porque
- (A) facilita o incremento da pesca costeira em alguns países da União Europeia.
 - (B) garante o aumento do volume de capturas de moluscos e bivalves em Portugal.
 - (C) reduz a necessidade de mão de obra especializada no sector das pescas em Portugal.
 - (D) minimiza os efeitos da imposição das quotas de pesca definidas pela União Europeia.
6. Em 2009, Portugal propôs nas Nações Unidas o alargamento da área oceânica sob jurisdição nacional para além das 200 milhas náuticas, o que, a concretizar-se, permitirá
- (A) garantir o controlo do tráfego marítimo em águas nacionais.
 - (B) explorar uma maior diversidade de recursos naturais do fundo do oceano.
 - (C) fomentar o comércio por via marítima entre Portugal e os países americanos.
 - (D) aumentar a área de instalação de aerogeradores *offshore*.

GRUPO III

Na região Norte de Portugal continental, os hospitais gerais apresentam áreas de influência diversificadas.



Fonte: Marques, T., Fernandes, J., *Sistema Urbano*, PROT-n, 2008, p. 22 (adaptado)
in <http://consulta-prot-norte.inescporto.pt> (consultado em janeiro de 2015)

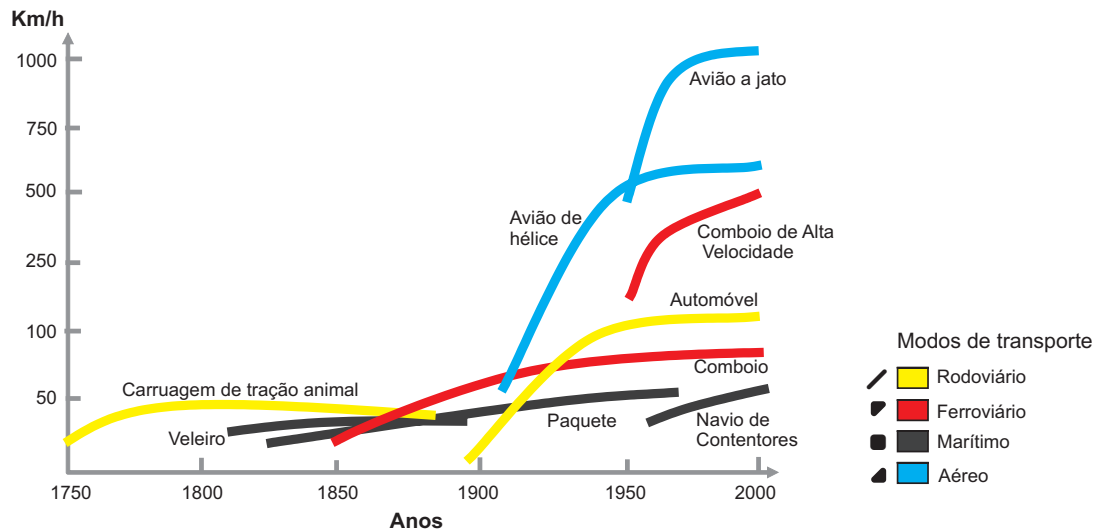
Figura 3 – População residente, por área urbana, em 2001, e áreas de influência dos hospitais gerais, em 2002, na região Norte.

- Três dos centros urbanos com mais população, representados na Figura 3, são
 - Bragança, Vila Real e Lamego.
 - Braga, Guimarães e Porto.
 - Braga, Vila Real e Porto.
 - Bragança, Guimarães e Lamego.
- O contraste entre o litoral e o interior no que respeita à distribuição dos hospitais gerais da região Norte, observado na Figura 3, deve-se, principalmente,
 - ao forte êxodo urbano nas regiões do litoral e à concentração de população idosa no interior.
 - à existência de mais população idosa no litoral e à elevada acessibilidade às regiões do interior.
 - à maior concentração de população residente no litoral e ao menor número de cidades no interior.
 - ao elevado fluxo de movimentos pendulares no litoral e à acentuada imigração para o interior.

3. O aumento da área de influência de um hospital depende
- (A) da diminuição da acessibilidade ao hospital e da sua realocação num aglomerado de maior dimensão.
 - (B) do aumento da acessibilidade ao hospital e da sua realocação num aglomerado de menor dimensão.
 - (C) do aumento do número de hospitais e da redução do número de especialidades médicas.
 - (D) da diminuição do número de hospitais e do aumento do número de especialidades médicas.
4. A preferência atual pela localização das unidades hospitalares na periferia das cidades explica-se, na maioria dos casos,
- (A) pelo baixo preço do solo e pela proximidade de algumas indústrias farmacêuticas.
 - (B) pela disponibilidade de espaço urbanizável e pela boa acessibilidade rodoviária.
 - (C) pela disponibilidade de mão de obra qualificada e pelo fácil acesso à rede ferroviária.
 - (D) pelo fácil acesso a serviços de apoio e pela proximidade de faculdades de medicina.
5. O *Central Business District* (CBD) das cidades distingue-se das restantes áreas funcionais, porque nele predominam
- (A) as atividades terciárias de nível superior.
 - (B) os serviços de proximidade.
 - (C) os estabelecimentos de comércio grossista.
 - (D) as grandes superfícies comerciais.
6. À escala regional, a dimensão da área de influência da cidade do Porto deve-se, sobretudo, à
- (A) concentração de funções consideradas raras.
 - (B) constituição de uma entidade municipal de transportes públicos.
 - (C) geração de economias de aglomeração nos lugares de menor dimensão.
 - (D) criação de novas freguesias urbanas.

GRUPO IV

A velocidade de circulação dos meios de transporte tem registado grandes mudanças nos últimos séculos.



Fonte: Rodrigue, J., et al., *The Geography of Transport Systems*, Routledge, Londres e Nova Iorque, 2006, p. 27 (adaptado)

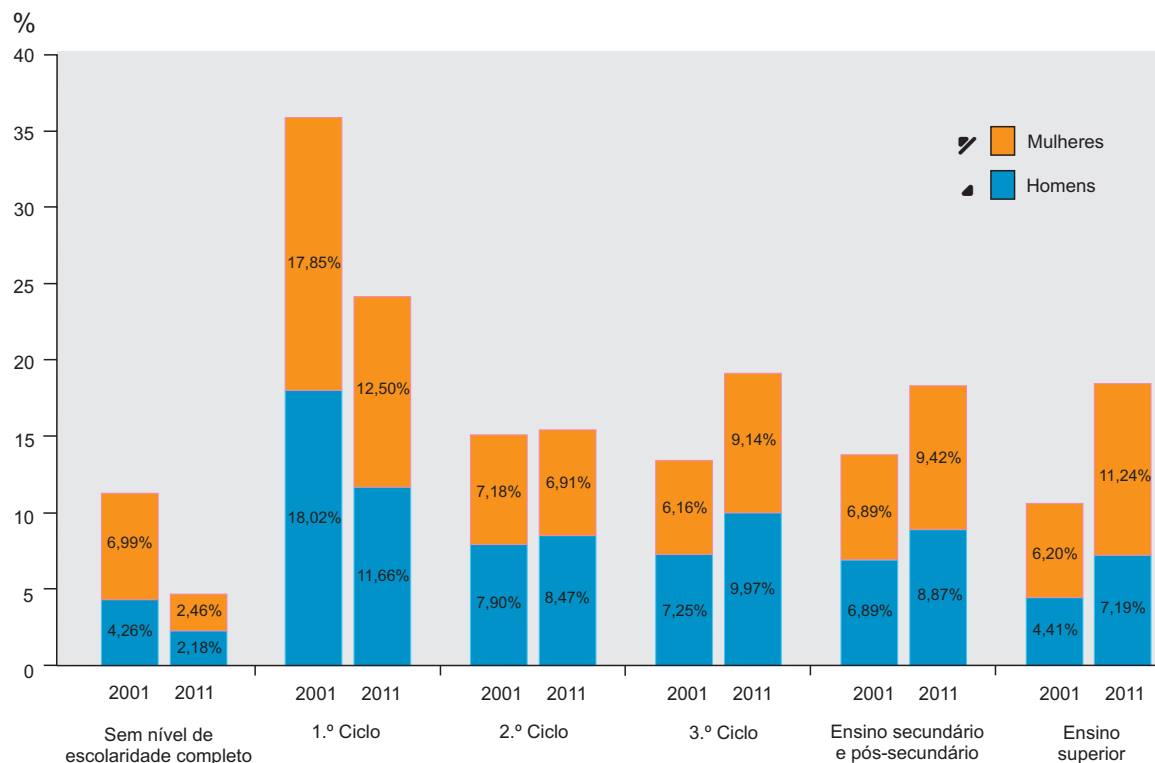
Figura 4 – Evolução da velocidade de circulação dos principais meios de transporte, após a revolução industrial, diferenciados por modos de transporte.

- O meio de transporte que, de acordo com a Figura 4, apresenta a evolução mais significativa na relação distância-tempo é o
 - barco.
 - comboio.
 - automóvel.
 - avião.
- Os modos de transporte, identificados na Figura 4, que mais contribuíram para o processo de globalização foram
 - o aéreo e o marítimo.
 - o marítimo e o ferroviário.
 - o aéreo e o rodoviário.
 - o ferroviário e o rodoviário.

3. Os navios de contentores são hoje muito importantes para a atividade comercial nacional, principalmente porque
- (A) o processo de transbordo é muito rápido e o custo por unidade transportada é baixo.
 - (B) o processo de transbordo é muito rápido e transportam qualquer tipo de mercadoria.
 - (C) a sua capacidade de carga é elevada e o custo por unidade transportada é baixo.
 - (D) a sua capacidade de carga é elevada e transportam qualquer tipo de mercadoria.
4. Nos percursos urbanos em cidades como a de Lisboa e a do Porto, o metropolitano apresenta vantagens relativamente ao autocarro, tais como
- (A) menor custo das deslocações e maior flexibilidade nos itinerários.
 - (B) maior rapidez nas deslocações e maior capacidade de transporte de passageiros.
 - (C) menor consumo de energia e maior flexibilidade nos itinerários.
 - (D) maior densidade da rede e maior capacidade de transporte de passageiros.
5. A União Europeia comprometeu-se a reduzir as emissões de gases com efeito de estufa (GEE), através de alterações da legislação comunitária, no âmbito do estabelecido
- (A) na Rede Natura 2000.
 - (B) no Tratado de Maastricht.
 - (C) na Conferência do Rio.
 - (D) no Protocolo de Quioto.
6. A rede transeuropeia de transportes visa potenciar o mercado europeu e reforçar a coesão territorial através
- (A) do aumento da conexão das redes dos diferentes países e do reforço das ligações entre as cidades fronteiriças.
 - (B) do aumento da conexão das redes dos diferentes países e da interoperabilidade no interior do espaço europeu.
 - (C) da valorização do transporte de mercadorias por modo rodoviário e do reforço das ligações entre as cidades fronteiriças.
 - (D) da valorização do transporte de mercadorias por modo rodoviário e da interoperabilidade no interior do espaço europeu.

GRUPO V

A escolaridade da população portuguesa tem registado grandes alterações nas últimas décadas.



Fonte: *Estado da Educação 2012*, CNE, 2013, p. 31 (adaptado)

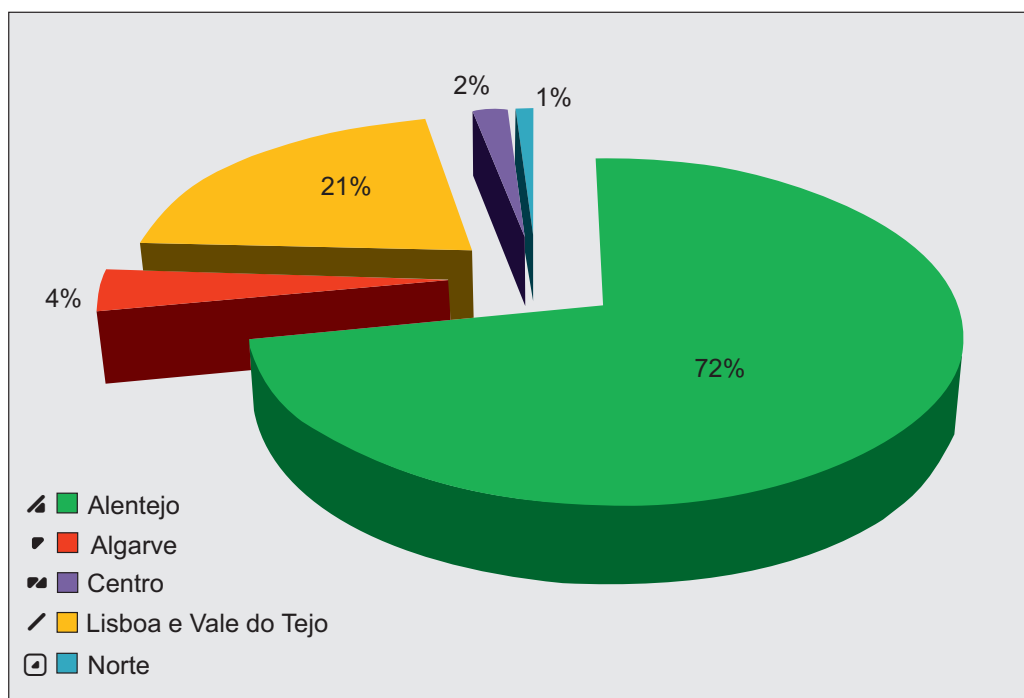
Figura 5 – População residente do grupo etário 25-64 anos (%), por sexo e por nível de escolaridade completo mais elevado, em 2001 e em 2011, em Portugal.

1. Identifique duas características da evolução da escolaridade da população portuguesa, representadas na Figura 5.
2. Apresente duas razões que justificam a evolução da percentagem da população feminina com ensino superior nas últimas décadas, em Portugal, como exemplifica a Figura 5 para o período entre 2001 e 2011.
3. Explique os problemas associados à distribuição geográfica da população em Portugal continental, considerando os seguintes tópicos de orientação:
 - desequilíbrio demográfico;
 - assimetria na distribuição das atividades económicas.

Apresente dois aspetos para cada um dos tópicos de orientação.

GRUPO VI

A produção de cortiça em Portugal continental apresenta grandes contrastes espaciais.



Fonte dos dados: *Cortiça. Cultura, Natureza, Futuro*. Cork Information Bureau, 2010

Figura 6 – Produção de cortiça em Portugal continental, por NUTS II, em 2006.

1. Identifique dois fatores naturais que justificam os valores da produção de cortiça no Alentejo, registados na Figura 6.
2. Apresente duas características do sistema de cultura associado ao montado.
3. Explique de que forma uma gestão sustentável da floresta pode contribuir para o desenvolvimento estratégico das áreas rurais em Portugal, considerando os seguintes tópicos de orientação:
 - conservação das paisagens agrárias;
 - competitividade das áreas rurais.

Apresente dois aspetos para cada um dos tópicos de orientação.

FIM

Página em branco

COTAÇÕES

GRUPO I

1.		5 pontos
2.		5 pontos
3.		5 pontos
4.		5 pontos
5.		5 pontos
6.		5 pontos

30 pontos

GRUPO II

1.		5 pontos
2.		5 pontos
3.		5 pontos
4.		5 pontos
5.		5 pontos
6.		5 pontos

30 pontos

GRUPO III

1.		5 pontos
2.		5 pontos
3.		5 pontos
4.		5 pontos
5.		5 pontos
6.		5 pontos

30 pontos

GRUPO IV

1.		5 pontos
2.		5 pontos
3.		5 pontos
4.		5 pontos
5.		5 pontos
6.		5 pontos

30 pontos

GRUPO V

1.		10 pontos
2.		10 pontos
3.		20 pontos

40 pontos

GRUPO VI

1.		10 pontos
2.		10 pontos
3.		20 pontos

40 pontos

TOTAL 200 pontos